

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

58 dias!!

Bastaram dias, não foi preciso decorrer alguns mezes, para que o paiz se aborresse do gabinete da presidencia do sr. Hintze e velhos comparsas, para que el-rei reconhecesse a necessidade de os expulsar sem demora das cadeiras do poder.

Não ha memoria de um ministerio tão desastrado, de uma fallencia tão completa por parte do chefe de um grande partido.

O sr. Hintze teve depressa o castigo da sua ingratição, da sua deslealdade, da sua tresloucada ambição do mando.

O sr. Hintze que é um homem de talento, de sabedoria, de raras dotes parlamentares, esqueceu o que devia ao seu paiz, ao seu alto logar politico, ao nobre chefe do partido progressista, perdeu a linha de chefe supremo de um grande partido de governo e fez-se cabeçilha, commandante de arruaças parlamentares, secundando na mais elevada assembléa politica do paiz, em plena camara dos pares, a campanha calumniosa e infame contra o sr. José Luciano, contra aquelle honrado adversario que o poupou, que o auxiliou, que o protegera!

E tal era a soffreguidão do poder, que se declarou habilitado a resolver a questão dos tabacos, que elle 17 mezes antes tão mal conduzira e pela qual foi forçado a pedir a sua demissão!

Concorrendo para se precipitar a queda do gabinete progressista, consultado por el-rei, em vez de aconselhar um ministerio de acalmção em que poderia predominar, um ministerio que resolvesse a questão dos tabacos com o apoio de todos os partidos, subindo só mais tarde ao poder, precipitou-se, assumiu immediatamente a governação do Estado, com uma leviandade e uma falta de criterio, que logo a opinião sensata lhe augurou mal.

Nivelando-se com ambiciosos vulgares, agitadores irreflectidos, com especuladores da aurea popular, com financeiros de fresca data, deixando-se arrastar por soluções de facil concepção, dadas ao sabor das massas inscientes, mas de difficeis consequências, não previu as complicações que provocava,

não enxergou o precipicio de que se abeirava, não soube vencer os embaraços com que devia contar, enredou e embrulhou mais e peor a questão dos tabacos, ao mesmo tempo que perseguia o partido progressista protegendo os seus dissidentes, consentia em inspirar roubalheiras eleitoraes, mandava a policia acutilar cidadãos pacíficos e desarmados, dissolvia camaras municipaes e reintegrava funcionarios marcados com syndicancias reveladoras de faltas e crimes graves.

Com esta dementada direcção, com tantos desmandos, com o mau sestro que o persegue, o sr. Hintze, ao fim de 58 dias de mando, estava fallido de todas as grandes virtudes e qualidades, que são necessarias no primeiro ministro de qualquer paiz.

O sr. Hintze tentou destruir o partido progressista, derrubar o sr. José Luciano de seu chefe supremo, pagando assim com ingratição e deslealdade a quem o tinha auxiliado para se conservar no poder durante 4 annos e meio!

Agora viu-se o que elle vale desde que o sr. José Luciano e o partido progressista o desanpararam.

Sabe-se como elle, auxiliado, venceu o sr. João Franco, que só levou ao parlamento e até um deputado.

Agora bastou que o sr. José Luciano e o partido progressista se colligassem com o illustre chefe do partido regenerador liberal para que fossem eleitos os seus melhores parlamentares e para que el-rei despedisse o sr. Hintze e chamasse o sr. Franco a formar ministerio.

Chamado a Lisboa por el-rei o sr. João Franco, que estava em Coimbra, logo telegraphou ao sr. José Luciano dizendo-lhe que ia directamente a sua casa para conferenciarem.

Encarregado o sr. Franco de organizar ministerio voltou a casa do sr. José Luciano para organizar governo com a sua collaboração.

Foi correctissimo o procedimento do sr. João Franco.

E o illustre chefe do partido progressista, correspondendo a essa correcção, com a lealdade, a nobreza e elevado criterio que o distinguem, como se vê dos seguintes periodos que transcrevemos do «Correio da Noite»:

«O sr. conselheiro João Franco teve hoje de manhã uma demorada conferencia com o sr. conselheiro José Luciano de Castro, em casa d'este ultimo. Sabemos que o sr. conselheiro José Luciano declarou aquelle estadista que o partido progressista appoiará abertamente e sem reservas o gabinete da sua presidencia, sem a menor condição de pastas ou qualquer participação no poder por parte de elementos progressistas.»

E' assim que tractam os homens de bem, os estadistas de alta envergadura.

Acatamos com satisfação a orientação do nosso venerando chefe supremo, e tanto mais que sabemos fazer parte do novo ministerio um filho de Barcellos, um nosso conterraneo, o sr. conselheiro José Novaes, que, tendo-se apartado da desastrada politica do sr. Hintze, deixou de merecer o nosso combate, captando até a nossa estima e sincera sympathia.

Por hoje não nos podemos alongar mais.

AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogado

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 17 de Maio

Dia claro mas ventoso, com um vento de léste bastante frio, nos appareceu o dia de hoje a convidar o povo para o nosso mercado semanal, que deve de ser hoje muito concorrido.

Os lavradores vão esvasiando as caixas do centio, aquelles que ainda o conservaram, entende-se, porque se aproxima a nova colheita d'esse cereal; o grão está limpo e virado e entrando já na epocha da sua maturação; d'aqui a menos de um mez já haverá centio novo á venda, e a colheita, se não for muito abundante, não será esassa.

Continua o tempo a sustentar-se pouco favoravel ao tratamento da vinha; durante a se nana pouco se pôde fazer, e, realmente, pouco se fez n'este genero de serviço agricola.

Os lavradores, a'en d'esta contrariedade do tempo, estão d'suimados; o muitos estão resolvidos a não aplicar nenhum tratamento á vinha, em vista de o desanimo na procura do producto.

Os mixordeiros, agente principal d'esta crise, tem mais esta vantagem:—não tem cuidados com o tratamento da sua vinha! Raça de viboras, a quem o mundo se sorri n'um pinhal d'Azam-

buja, e n'uma necrophagia hodiandal!

—O enquistado dos tabacos aggravava-se; e de tal modo, que se torna ameaçador formidavel para as nossas finanças e para o credito do paiz.

Vejam, no que vieram a dar as consequências de uma carta mal jogada n'uma partida politica!!...

De cada vez mais me convengo do que, ha perto de um anno, aqui lhes disse:—se o sr. Hintze Ribeiro não faz melhor contracto do que o de junho de 1904.—foi porque o não pôde fazer melhor então; e se o sr. José Luciano não fez melhor contracto do que o de abril de 1905—, foi, porque é impossivel fazer-se coisa melhor—; foi isto o que eu disse, e é isto exactamente, o que está em prova real.

Não me contrariarei se por ventura me enganar, nem isso me causará surpresa; por que o meu juizo não passa da opinião de um modesto—*est d'aldeia*—s-m cotação no mercado politico e financeiro.

Mas... deixemo-nos d'isto.

—O milho, com a chegada da malha dos espigu fros, baixou no preço, como era de prever; e alguns lavradores já se queixam do baixo preço do genero! O anno passado, com o milho a 6 e a 7 tostões, tudo eram lamurias; e n'esse anno, porque o genero desceu muito, já se ouvem queixas!! Lembro-me agora de uma anecdota, que me conta, em tempo, um homem velho de Villar do Frades.

—Houve n'aquelle convento de Villar um religioso, que dizia aos lavradores:

Eu só queria ser Deus um anno.

Para quê, sr. con-g?

Quando um lavrador me pedisse—so!—, ah! vai sol! Quando me pedisse chuva, ah! vai chuva! Quando me pedisse vento, ah! vai vento; e quando me pedisse pão, —um côrno!

Bem dizia o frade de Villar, que não queria que lhe chamassem frade, mas—coneg; quem será capaz de fazer a vontade ao povo? Realmente os cinco tostões devem de ser o preço razoavel de uma medida de milho; mas vamos com o tempo, e o tempo anda sempre á vontade de Deus.

Para lhes tomar muito espaço fico por aqui.

Pancraccio.

Pelo paiz

Noticias da crise

A imprensa divide-se na apreciação dos ultimos acontecimentos politicos. Os jornaes regeneradores, alpinistas e nacionalistas, não escondem a sua surpresa e desalento, lançando para muito alto, já, varias biscas e fardadellas picantes.

Agora vai tudo muito mal, dizem elles.

Pois está claro.

Os ventos agora não correm tanto de feição.

Os republicanos, esses vão zupar to ea tudo e em todos sem dó nem piedade.

Estão no seu papel.

Demulir tudo é o que lhes convem.

Os progressistas então cahem a fundo, com a multissima razão, sobre o ministerio morto, chibatando a valer a situação lamentavel a que se conduziu o chefe regenerador.

Os franquistas deitam foquetes.

Fazem muito bem.

E' muito justa a sua alegria.

Não ha bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe.

De maneira que, uns a chorar, outros a bater, outros a rir e folgar com a vingança que tão depressa gosam.

E' assim o mundo.

No meio de tudo isto, quem mais motivo tem para rir, são os progressistas e especialmente o seu venerando chefe, a quem o sr. Hintze tanto agrediu e em volta de quem nos mantemos nós, progressistas sinceros, leaes e convictos, conscios do que vale e pode o nosso grande partido.

A seguir transcrevemos uns trechos de varios jornaes de Lisboa a proposito da crise.

Informa o «Correio da Noite»: «que o sr. José Luciano declarou hoje ao sr. João Franco que o partido progressista appoiará abertamente, sem reservas, o gabinete da sua presidencia, sem a menor condição, sem pastas ou qualquer participação no poder por parte dos elementos progressistas.»

A's 5 horas da tarde, a convite do sr. José Luciano, reuniram em sua casa os ministros de estado honorarios progressistas. Tratou-se da situação politica e o sr. José Luciano deu conta das conferencias que teve com o sr. João Franco e das deliberações tomadas.»

O «Dia» diz o seguinte:

«Se o sr. João Franco fôr na esteira dos seus antigos processos, se na questão dos tabacos seguir caminho semelhante ao do sr. José Luciano, encontrar-nos-ha na mais aspera campanha. Somos cada vez mais liberaes e avançados e os acontecimentos dos ultimos tempos cada vez vão afeverando mais no nosso espirito a convicção de que será abandonado pela opinião publica quem não fôr apaixonadamente democrata.»

Querem os absolutos respeito á constituição e á lei, senão fundamentalmente adversos ás dictaduras e a toda a serie de loucuras que tão funestas são á coroa e ao paiz.»

Do «Jornal da Manhã»:

«Não sabemos ainda como se resolverá a crise ministerial. Crêmos, porém, que com a sua solução muito terá a lutar o prestigio das instituições e os mais caros interesses do paiz, e que se entrará, no fim d'este rapido e deploravel peçadello de 58 dias, n'um regimen de legalidade e de ordem e n'um periodo de acalmção e de respeito para a monarchia. Já não era sem tempo, tão profundos foram os estragos feitos pela situação que morreu.»

O sr. conselheiro José Luciano prometteu ao sr. João Franco o apoio do partido progressista.

O sr. João Franco procurou o nosso eminente chefe com quem conferenciou largamente procedendo depois nos trabalhos da constituição do gabinete.

O novo governo terá pois o apoio do partido progressista.

Notas locais

Cosias da vida

O trambolhão do sr. Hintze foi uma tremendissima espiga que atordoou os heroes dos bombos e das bombas. Foi um banho frio, frio a valer...

Se de cá não houvesse misericórdia e sobre tudo outra linha e outro caracter, com processos diferentes de fazer politica, sem descer a egualar o gaiato das ruas, muito teriam gosado agora os valentes e açuladores.

Mas felizmente ha grande

diferença. Demais, não inspiram senão dó e desdem.

Coitaditos! E' vól-os agora ahí dependurados, aquelles mesmos que ha dois mezes praticaram celebres façanhas, com amargura indissolvel no olhar, amargura immensa que tentam esconder com sorrisos de um amarello muito desbotado...

Mas que querem?

Se por lá se arrasta ainda aquella sinistra e funerea figura, a cuja sombra a vida corre perigo... Figas...

Para longe o reflexo terrifico de esse cypreste andante. De outro modo não temtem viver. Aquillo é tudo o que ha de mais funebre.

Festividade

Na freguezia de Gallegos festejou-se, no ultimo domingo, com muita pompa, a Virgem do Rosario. Da parte de manhã houve missa cantada e á tarde subiu ao pulpito o nosso presado amigo sr. padre Barbosa, Reitor de S. Bento, que mais uma vez, em um discurso muito doutrinario apreciada pela forma e exposição, provou os seus recursos e dotes oratorios. Tivemos a satisfação de ouvir a oração do rev. reitor de S. Bento e nosso amigo e aqui lhe repetimos o nosso cordeal parabem.

Findo sermão sahio a procissão que deu uma pequena volta. Tocou a banda da freguezia de Oliveira. O juiz da festa era o nosso velho amigo snr. commendador Coelho Gouçalves.

Obras da estação

Vão muito adiantados os serviços de aterro para o alargamento do caes e linha da nossa estação do caminho de ferro.

Na estação já se acha muito material para as jinhás e, os trabalhos vão continuar apressadamente para que dentro de pouco tempo nós tenhamos ahí uma estação digna da nossa terra.

Estes trabalhos, devem-se em parte como toda a gente de bom senso e imparcial reconhece, as instancias do nosso prestigioso chefe politico snr. dr. Vieira Ramos que, como presidente da camara e ocmo chefe politico, se interessou pelo inicio mais rapido d'aquella obra.

Temiosa...

A «Folha» ainda na ultima quinta-feira, quando já era cadaver o seu rico ministerio, mostrava as unhas á digna camara municipal. Olhe que não vale a pena collega, tanta gana. Diga aos mentores que passemos.

Este mundo são dois dias e as coisas nem sempre correm á medida dos desejos da pobre humanidade.

Conselheiro José Novaes

Na sua sessão de hontem resolveu a digna camara felicitar o sr. conselheiro José Novaes, nosso distincto patricio, pela sua entrada nos conselhos da corôa. Applaudimos a deliberação da camara que crêmos traduzir o sentir de todos os barcelloenses pela honra concedida a um nosso conterraneo.

Pelo illustre presidente do municipio sr. dr. Vieira Ramos foi enviado ao sr. conselheiro José Novaes o telegramma seguinte:

Conselheiro José Novaes Lisboa

Interprete nobres sentimentos nossos conterraneos, delibrou camara, sessão hoje, congratular-se subida V. Ex.ª conselhos corôa, rejubilando com tão alta distincção real conferida ao illustre barcelloense antigo presidente este municipio.

Presidente Camara Barcellos Vieira Ramos.

O novo gabinete

Está assim constituído o novo ministerio:

PRESIDENCIA E REINO—Conselheiro João Franco. JUSTIÇA—Conselheiro José Novaes.

FAZENDA—Ernesto Schroeter. ESTRANGEIROS—Conselheiro Luiz de Magalhães.

GUERRA—Vasconcellos Porto. MARINHA—Ayres de Ornellas.

OBRAS PUBLICAS—Conselheiro Malheiro Reymão.

Como se vê um governo reitivamente franquista.

E' a confirmação do que diziam o jornas sobre o que fôra combinado entre o actual presidente do conselho de ministros e o sr. conselheiro José Luciano de Castro, nobilissimo chefe do partido progressista.

«O Commercio de Barcellos» rejubila com a constituição do novo gabinete, aonde estão homens de grande valor moral e politico e especialmente pela entrada d'um dos nossos mais illustres patricios no novo governo, o sr. conselheiro José Novaes, a quem envia as suas felicitações.

Por falta de espaço nada mais podemos dizer.

Desabafos

Os amigos do finado gabinete do sr. Hintze, desnordeados com os ultimos acontecimentos, já pretendem insinuar que El-Rei mandou embora o sr. Hintze porque este salvador da patria não consentia n'umas coisas feitas aqui por ahí inventaram es que se perderam.

Ora deixem-se d'essas coisas. Isto estava visto.

O sr. Hintze estendeu logo que começou a transigir com elementos de desordem, esquecendo a sua qualidade de chefe d'um partido de governo, com responsabilidades, e colaborando n'essa tórpissima campanha movida contra o illustre chefe do nosso partido, que, apesar de tudo e de todos, se manteve perto de dois annos no poder, soffrendo uma guerra desleal e cruenta.

E' o que succede a quem não segue o caminho direito.

Subiu pela arruça e pela arruça so estendeu.

E nem dois mezes!

Que desgraça! A que chegou o grande partido de Font's!

Ahí tem o resultado da vil campanha movida pelos inimigos do ultimo ministerio progressista. Cegos pelo odio e pela ambição atiraram com o prestigio da ordem e da lei para o lido estado em que se tem visto. E ninguem sabe o que sahirá d'esta desordem, d'esta desmoralização extraordinaria!

Pão de Santo Antonio

E' esta beneficente instituição que actualmente está prestando importantissimos serviços á pobreza da nossa terra, pelo que se torna bem merecedora do auxilio de todos os barcelloenses.

No dia 15 d'este mez, depois da missa que foi rezada no respectivo altar de Santo Antonio e a que assistiram todos os pobres que iam ser contemplados, foram distribuidas a estes 108 brôas de pão.

O rendimento da caixa, no mez de abril, foi de 16425 reis, onde também se encontraram trez agradecimentos.

Com paciência

O redactor e aculadores da «Folha» não querem que lhe chamemos desnordeados.

Faça-se-lhes a vontade, embora não provem outra coisa, com o que dizem e o que fazem.

O nosso artigo, que não souberam lêr, ou, com espezteza de doutor á grã, quizeram deturpar, atirando para publico algumas das postifas criticas, está bem claro e preciso.

Ninguem com regular intelligencia e boa-fe deixa de o reconhecer.

Podem chamar-lhe os nomes feios que quizerem, que já ninguem lhes estranha a linguagem do galheiro pretencioso, em que tudo se malsina e deturpa.

Diz o grupo da «Folha» que temos a administração da Camara, por uma misericórdia, mal entendida, e que lisonjamos o chefe regenerador. Quem

tal escreve não é acreança e intrigantista? Nós é que o somos?

Pois acaso o chefe regenerador podia, ainda quando lhe fosse facil dissolver a camara, vencer a eleição, que era forçado a fazer em 40 dias?

Toda a gente sabe o contrario e chama parto aos factos do grupo.

Nós não lisonjamos ninguém. Algumas palavras de louvor que aqui escrevemos não são lisonja. São assim as classificações da «Folha» para intrigar e serem desagradáveis ao seu chefe, contra quem lamentavam uma rebelião, que até no órgão transpirava, por elle não lhe satisfazer as exigências tolas e rancorosas de dissolver a Camara, a meza da Misericórdia e tolerar o jogo. Sem eufemio, em senso, maldosos, no medindo as consequências, queriam arrastar o seu chefe a violencias e arbitrariedades. Não lhes fazia a vontade. Dahi o procedimento indisciplinado e desleal, não lhe poupando as maiores censuras até pelas lojas.

O sr. dr. José de Castro se tivesse annuado as exigências dos facciosos imbecis, estava agora engravatissimo, e mesmo que não cahisse o governo, era quem havia de pagar as custas e soffrer o devido desforço.

Assim e o unico do seu bando que mostrou ter visto bem e que não fica atascado na lama dos seus rancoros.

Nós podemos dizer a razão porque o administrador progressista não perseguia os marrecos. Era porque tinha pena d'elles (que lhe foram muito gratos) e o seu governo não tinha adopado as medidas rigoristas do sr. Hintze.

Mas es da «Folha» é que ainda não expicam porque não tiveram uma palavra de louvor para o seu querido chefe.

Na local a que vimos respondendo com toda a pachorra dizem mais umas necessidades a que nem vale a pena retorcar.

Por fim dizem que o partido progressista de Barcellos está em leito ou para augir.

O grupinho da «Folha» é que, segundo por ahí corre, chegou a ameaçar o seu chefe de ir para novo doçlo, tendo até um dos doutores deitado o pistôla a mostrar o seu desagrado e que abandonava a politica e não fossem attendidas as suas exigências...

Muita paciência teve o sr. dr. José de Castro para os não mandar varrer a... baçoira de arame, pois nada valiam e eram os que mais queriam mandar!

Missa

Na ultima 6. feira e na parochial egreja de Barcelinhos, celebrou-se uma missa commemorando a passagem do 30.º dia do fallecimento do sr. Benjamin Ferreira Barbosa, que foi bastante concorrida.

S. João

Para mentem ser brilhantes, pelo entusiasmo com que trabalham todos os seus promotores, os festejos em honra do Santo Precursor que, nos dias 23 e 24 de junho proximo, se realisam em Barcelinho: no pittoresco e apropriado local da Ponte.

Sabemos que já estão contractadas duas bandas de musica e que vai em via de contracto uma outra. Não haja emparelhamentos rapazes!

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 22—á sr.ª D. Laura Furtado d'Antas.

Dia 23—á sr.ª D. Ernestina Ribeiro Pereira Bandeira.

Dia 26—á sr.ª D. Maria Amalia da Cunha Velho Pinto Rosa.

Dia 26—os srs. Emilio Pinto Rosa e dr. João Cardoso d'Albuquerque.

Tem experimentado algumas melhoras o nosso amigo sr. João Lopes dos Santos, digno sollicitador.

Retirou de Ballugões para o Porto o sr. conselheiro José Novaes.

Vimos aqui o sr. conselheiro Anorim Novaes Leite, antigo governador civil.

Esteve ligeiramente incommodado o nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

Partiu para Lisboa o sr. dr. José de Castro Faria, administrador do concelho e chefe regenerador local.

Vimos n'esta villa o sr. João Candido Velloso Barreto.

—Regressaram de Coimbra os nossos distinctos amigos, sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villos-Boas, e o sr. dr. Matheus Graga, habilit clinico e com.ª esposa.

—Esteve aqui o nosso prezado amigo rev. Manoel Giesteira, digno abade das Mariúhas.

—Fetiveram no Porto os nossos estimaveis amigos e patriotas srs. Augusto Mallo e Costa Lima.

—Hospitalado em casa do sr. dr. Luiz de Novares, encontra-se ha dias, o sr. Rocha Leão, do Porto.

ANNUNCIOS

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

60:000\$000

Extracção a 12 de junho de 1906

Bilhetes a 30:000 rs.

Vigésimos a 1:500 rs.

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter quaquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar dez ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 0/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1905.

O secretario, José Murinello.

Venda de predios

Vende-se uma linda e bem construida casa com um grande eirado e varios predios, na freguezia de S. Verissimo do Tâmel, proximo á ponte de Arcuzello.

Quem pretender falle n'esta redacção.

Editos de 6 mezes e 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e carterio do escrivão do quarto officio—Monteiro, na acção com processo especial, estabelecido no artigo 414 do Codigo Processo Civil, para successão e entrega (sem caução) de bens do auzente Antonio José de Carvalho, em que são requerentes Manoel José de Carvalho e mlher Joaquina Rosa, lavradores, da freguezia de Gual, d'esta comarca e Clementina Rosa de Carvalho e marido Bento Ribeiro da Fonseca, lavradores, da freguezia de

Santa Leocadia de Pedra Furada, da mesma comarca, e requeridos Francisco dos Santos, casado, lavrador, da freguezia de Gual, da referida comarca, na qualidade de protector do mesmo auzente, pela qual pretendem que o fallado Antonio José de Carvalho seja declarado e julgado auzente nos Estados Unidos do Brazil desde ha mais de vinte annos que d'elle não ha noticias algumas, presumindo-se, por isso, morto (como effectivamente morreu) no estado de solteiro, sem descendentes e sem disposição de ultima vontade segundo é publico, e que assim seja o referido auzente declarado e julgado morto para todos os effeitos juridicos, e ainda que sejam considerados e declarados herdeiros d'elle, os referidos requerentes, sendo-lhes entregue independentemente de caução quaesquer bens que se apure pertencerem, ou que possam pertencer áquelle presumido morto, incluindo os da herança que lhe foram adjudicatos nos inventarios orphanologicos a que n'este juizo e carterio do quarto officio se procederam por obito de seus paes José de Carvalho e Margarida Thereza, que foram da freguezia de Gual, da referida comarca, por isso correm editos de 6 mezes a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo» a citar o mencionado auzente Antonio José de Carvalho e bem assim correm editos de 30 dias a contar da mesma segunda publicação d'este dito annuncio tambem no «Diario do Governo», citando quaesquer interessados incertos para assistirem a todos os termos até final da mesma acção, conforme o pedido feito pelos mesmos requerentes e ainda para comparecerem na terceira audiencia d'este juizo que deve ter logar no tribunal judicial da mesma comarca sito no largo da Camara da villa de Barcellos, pelas dez horas da manhã, passados que sejam aqueller prases de seis mezes para o auzente e de 30 dias para os incertos, afim de contestarem a ac-

ção ou deduzirem habilitação querendo na mesma terceira audiência posterior à accusação da citação. As audiências no referido juizo tem lugar no referido tribunal todas as terças e sextas-feiras não sendo dias santificados ou feriados porque sendo transferem-se para os immediatos.

Barcellos, 5 de maio de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro
O escrivão,
José Casimiro Alves Monteiro.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 3 do proximo mez de junho, pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, em virtude da resolução do conselho de familia e dos interessados no inventario orphanologico por fallecimento de Thereza Gonçalves, da freguezia da Pouza, tem de se proceder ao praccamento, pela primeira vez, dos seguintes bens pertencentes ao casal da inventariada.

Predio allodial

Na freguezia da Pouza, lugar do Ribeiro, uma leira de terra lavradia, que foi avaliada em a quantia de 100,500 reis e entra em praça pelo valor da avaliação.

Predio forcido a Francisco Felo, da freguezia da Louzeira, com rea de Villa Verde, mas residente na cidade de Braga, com o foro annual de 121,601 de milho aivo e centeio tendo laudemio da quarentena.

Na mesma freguezia, lugar da Capella, uma morada de casas terreas com seus commodos e junto eirado de terra lavradia com arvores de vinho em latadas, chão para horta e um poço: foi avaliada em 420,500 reis e entra em praça com dedução do foro e laudemio por reis 322,5490.

Predio forcido ao dito Francisco Felo com o foro annual de 69,482 de milho aivo e centeio sendo o laudemio o da quarentena.

Na dita freguezia e lugar do Ribeiro, uma leira de lavradio com arvores de vinho, a qua foi avaliada em 150,500 reis, mas entra em praça, com abatimento do foro e lau-

demio, por 96,525 reis. Declara-se que o producto da arrematação é livre para o inventario das despesas da praça e de toda a contribuição de registo e que o inventariante e cabeça de casal no inventario é o viuvo da inventariada Manoel da Motta, da referida freguezia.

Por este meio ficam citados quaesquer credores incertos do casal inventariado para assistirem aos termos da praça.

Barcellos, 10 de maio de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito,
Silveira e Castro,
O escrivão do 1.º officio,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

ANNUNCIO

Editos de 10 dias
2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—correm editos de 10 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando, em conformidade com os artigos 43 e 44 da lei de 23 de julho de 1850, todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito aos terrenos expropriados, amigavelmente, na freguezia de Arcuzello, da dita comarca, ou ao seu respectivo preço, consignado já em deposito na Caixa Geral, pertencentes aos individuos ao diante mencionados, para a ampliação da estação de Barcellos dos Caminhos de Ferro (Minho e Douro) do Estado, a fim de que o venham deduzir dentro do declarado prazo dos editos, nos termos e para os fins e effeitos da citada lei.

Os individuos a quem pertencem os terrenos são:

1) Francisco Placido da Graça de Sousa Lima, viuvo, da villa de Barcellos, pelo preço de 37,5800 reis.

2) Fabrica de Serragem de Madeira de Sarral & C.ª, no lugar da Estação da declarada freguezia de Arcuzello, pelo preço de 38,5080 reis.

3) Antonio José Cardoso e mulher Anna Joaquina Monteiro, da dita freguezia, pelo preço de 1,500:000 reis.

4) E Domingos José

Cardoso e mulher Anna Angelica Gomes, também da mesma freguezia, pelo preço de reis 370,5000.

Tudo no total de reis 1,5445:880.

Barcellos, 9 de maio de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro
O escrivão
José Cláudio Pereira Balthazar

Arrematação

2.ª praça
2.ª publicação

No dia 20 do corrente, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução que José Pereira da Quinta, negociante, d'esta villa, move a Maria de Jesus Magalhães, viuva e filhos, da freguezia de Nino, comarca de Famalicão; tem de ser arrematados os direitos que os mesmos executados tem ás quantias, a executada mãe, á der. is 181,625 que entra em praça por metade na importancia de 90:812 1/2 e a de cada um dos seis executados filhos (Maria da Gloria Thomaz, Alice de Jesus Thomaz, Laurinda Thomaz, João Thomaz, Rita Thomaz e Manoel Thomaz, 30:270 que entra igualmente em praça cada uma por metade, rs. 15:135, quantias estas existentes na Caixa geral doe Depositos.

E por este são citados quaesquer credores dos executados para deduzirem os seus direitos ao producto da arrematação.

Barcellos, 11 de maio de 1906.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Silveira e Castro,
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 3 do proximo mez de junho, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito nos Paços do concelho, d'esta villa, e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Alves da Costa, casada, lavradora, moradora que foi no lugar da Varsielia, freguia de Pereira d'esta comarca, no qual é inventariante Joaquim Jo-

sé da Silva, viuvo, lavrador, morador no dito lugar e freguezia, se tem de proceder á arrematação, para serem entregues a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, dos bens pertencentes ao casal inventariado no fallado inventario, os quaes são os seguintes:

Bens de raiz allodias

Um campo chamado da Cabacinha, de lavradio com ramadas e forrallo no centro, situado no lugar da Varsielia, freguezia de Pereira, avaliado em a quantia de 200,5000 reis

Uma leira lavradia com arvores avidadas no sitio das Bouças, freguezia dita de Pereira, avaliada em a quantia de 40:000 reis.

Raiz de natureza de prasa ao Convento de Villa do Conde, com 112,924^m de meado, alvo e centeio, e laudemio da quarentena.

Um campo chamado das Vessadas, de lavradio com arvores de vinho, e alem do Ribeiro, terreno de matto com pinheiros novos, no sitio da Varsielia, freguezia dita de Pereira, avaliado em a quantia de 123:940 reis.

Raiz de natureza de prasa ao herdeiro da casa d'Azevedo, com 34,746^m de meado, alvo e centeio, e laudemio da quarentena.

Uma leira chamada dos Pradinhos, de lavradio com arvores avidadas e agua de lima e regra, sita no lugar de Selgueiros, freguezia dita de Pereira, avaliada em a quantia de 72:640 reis.

Estes 3 ultimos predios segundo a certidão do registo da conservatoria, estão sujeitos á reserva annual consistente em 173,730^m de milhão branco a favor de Domingos da Silva do Campo e mulher Thereza Maria, da referida freguezia de Pereira.

Raiz de prasa á camara municipal d'este concelho de Barcellos, com 200 reis em dinheiro e laudemio da quarentena.

Uma casa terrea com seus commodos, tudo em mau estado, e junto um eirado de lavradio com arvores avidadas e fructeiras, com forrallo no centro, com poço ao nascente e junto terreno

de matto com pinheiros novos, avaliado tudo em a quantia de 288,5600 reis.

Este predio segundo a certidão do registo da conservatoria, acha-se arrendado pelo tempo de 19 annos, que termina em 14 de janeiro de 1922, a favor de Josepha Maria, viuva, jornalista, moradora na freguezia dita de Pereira e pela renda annual de reis 1.500.

Raiz de natureza de prasa á camara municipal d'este concelho de Barcellos com mil reis em dinheiro e laudemio da quarentena.

Uma bouça de matto tapada sobre si, no sitio do Espinheiro Velho, freguezia de Pereira, limites da freguezia de Villar de Figos, avaliada na quantia de 19:500 rs.

Raiz de prasa ao dito herdeiro da casa d'Azevedo com 37,746 de meado avo e centeio e laudemio da quarentena.

Um campo denominado do Pinheiro, de lavradio com arvores de vinho, sito no lugar de Selgueiros, freguezia dita de Pereira, avaliado em a quantia de 72:640 rs.

Este predio segundo a mesma certidão do registo da Conservatoria, está sujeito ao usufructo em favor dos já ditos Domingos da Silva do Campo e mulher Thereza Maria, da mencionada freguezia de Pereira.

Com declaração, porem, de que por conta do arrematante ou arrematantes, fica a obrigação do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso e das despesas a fazer com a praça.

Pelo presente fica citado Antonio José Dourado, viuvo, negociante, da villa da Povia do Varzim, na qualidade de credor hypothecario do casal inventariado pela quantia de 150:000 reis, e ainda ficam citados todos e quaesquer credores incertos ou outras pessoas para a arrematação, e deduzirem seus direitos querendo.

Barcellos, 12 de maio de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro,
O escrivão
João José dos Santos Terroso.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciulo.
Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escriptores de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.º anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figuerinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)